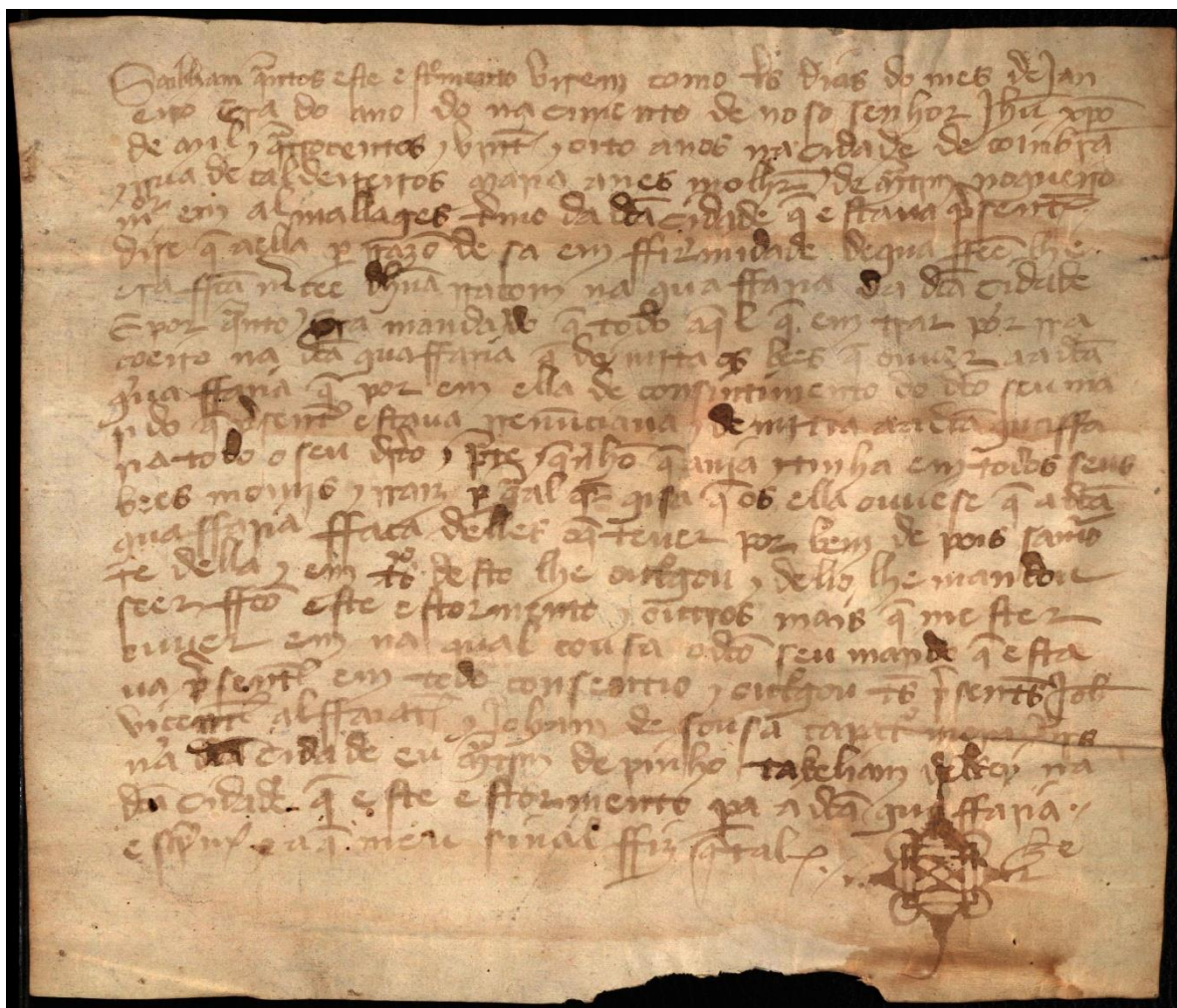


DOCUMENTO DO MÊS – JANEIRO



**1428, janeiro, 3. Coimbra** – Doação feita por Maria Anes, de todos os seus bens, ao Hospital de São Lázaro de Coimbra, pois era uma doente “*raçoeira*” daquela instituição.

PT/AUC/HOS/HRSL – *Hospital de São Lázaro (F); Coleção de pergaminhos (COL)* - cota AUC-IV-3.ª-Gav. 51, Pt. 1, n.º 29

Neste pergaminho de reduzidas dimensões (175 X 205 mm) regista-se uma doação feita ao Hospital de S. Lázaro, ou Gafaria de Coimbra, por Maria Anes, com autorização de seu marido Martim Nogueiro, morador em Almalaguês (c. de Coimbra). Os bens não são descritos, em concreto, mas diz-se que a doação foi feita em virtude de sofrer de lepra, como se refere textualmente: “*por rrazom de sa emffirmitade de guaffeem*”, ou seja a enfermidade de “gafém”.<sup>1</sup>

De acordo com o *Regimento* do referido Hospital, os seus doentes recebiam uma ração, a que a própria doadora se refere ao dizer “*lhe hera ffecta merçêe d’huma rraçom*”. Por esta razão,

<sup>1</sup> Esta é uma outra forma de designação da lepra, ou mal gálico.

e em contrapartida, deveria ser feita uma doação de bens, por todos aqueles que recebessem esta ração do hospital, a qual era dada em produtos diversos como vinho (frio e quente), azeite, trigo, sal, lenha, mel e especiarias, como cominhos e pimenta, etc.<sup>2</sup> Consumiam ainda frutas, provenientes de propriedades da casa, bem como tinham um espaço, ao ar livre, para alguma distração saudável, que é referido no *Regimento* como o cortinhal (“*que o ajam os gaffos pera seu folgo*”).

Martim Nogueiro, o marido da doadora, será interveniente em outras duas escrituras notariais, celebradas com o mesmo hospital, em 29 de janeiro e 1 de março de 1428. Trata-se de duas doações feitas em nome de seu filho Álvaro, de menor idade, também ele um leproso raçoeiro, num caso que é bem revelador das situações de lepra, por contágio entre familiares.<sup>3</sup> Após a sua morte, os bens destes raçoeiros revertiam para o hospital, sendo esta a forma de alargamento do seu património, de cuja administração dependia a possibilidade de sobrevivência da instituição e seus doentes. Sabe-se que ali também viviam pessoas sãs, os chamados “*merceiros sãos*”, provavelmente incumbidos de acompanhar os doentes e auxiliar na administração dos bens comuns.

A vivência comunitária de doentes leproso, em Coimbra, é conhecida desde o séc. XIII, pois já o testamento do rei D. Sancho, que foi redigido na própria cidade, em outubro de 1210, determinava a entrega de dinheiro para a fundação da Gafaria de Coimbra. Com um vasto património que se estendia pela cidade de Coimbra e seus arredores, mas também por Condeixa, Trouxemil, Enxofães, Rio de Vide, etc., recebia ainda os donativos dos bens patrimoniais de todos os lázaros ou gafos que faleciam no Hospital. Possuía uma administração própria que não tinha interferência das autoridades locais, tendo estado sempre sob a proteção régia.<sup>4</sup> Por último, refira-se a presença, como testemunhas, de João Vicente (alfaiate) e João de Sousa (sapateiro), pessoas que, certamente, prestavam serviços ao hospital, bem como o tabelião que redigiu o documento, Martim de Pinho.

---

<sup>2</sup> O Regimento do Hospital de São Lázaro, dado por D. Afonso IV, em 1329, que se conserva no AUC, foi já publicado em diversas obras, entre elas PAIVA, José Pedro (coord.) – *Portugaliae Monumenta Misericordiarum*. V. 2. Lisboa: União das Misericórdias Portuguesas, 2003, p. 88-93. A descrição arquivística do acervo documental deste hospital, bem como uma resenha história, podem ser lidas em PAIVA, José Pedro (coord.) – *Guia de Fundos do Arquivo da Universidade de Coimbra*. Coimbra: IUC, 2015, p. 239-246, também acessível em [https://www.uc.pt/auc/fundos/2015\\_GuiaFundos](https://www.uc.pt/auc/fundos/2015_GuiaFundos). No ANTT também existe documentação, como é referido na descrição acessível em <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4223903>.

<sup>3</sup> As escrituras de doação podem ser consultadas no AUC e encontram-se inseridas na coleção de pergaminhos, com os n.ºs 30 e 31. Pode ser lida uma descrição arquivística em QUEIRÓS, Abílio; BANDEIRA, Ana Maria Leitão – “Catálogo da Coleção de Pergaminhos do Hospital de São Lázaro de Coimbra (1197-1723)”. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra* 29 (2016), p. 32-33.

<sup>4</sup> Para conhecer a atividade assistencial medieval deste hospital, leia-se a obra de ROCHA, Ana Rita Saraiva da - *A institucionalização dos leproso. O Hospital de S. Lázaro de Coimbra nos séculos XIII- XIV*. Dissertação de mestrado em História da Idade Média (Poderes, Espaços, Quotidianos) apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra, 2011.